

Aqui, ele foi, ~~e~~ essa canção - e a
~~força~~ ~~mundo~~ de mobilização colectiva
q̄ ela evocava - o traço de união
entre muitos de nós. Divididos
pelos dogmatismos e as ambigües,
paralisados ~~por esta~~ ^{por} ~~contradição~~
~~inércia do~~ ~~o~~ ~~gesto~~ ^{novos} desencantados
e novos medos, éramos de cada
vez acordados para a ~~luta~~ ~~gosto~~
da luta renovada, para a coragem
dos gestos ~~desconhecidos~~ inéditos.

~~Agora~~ Nos últimos anos
~~foi~~ enconhei-me profundamente
com Zeca Afonso. ~~Como~~ Tornavam-se
(mais próximos os nossos sonhos,
era ~~idêntico~~ semelhante o olhar
q̄ punhamos sobre as coisas.
~~Do~~ ~~União~~ nos duas coisas: o
desejo de q̄ o povo fosse livre
e feliz;



② ⑧ Quantas vezes, ^{nos anos 60 e início de 70} as canções do Zeca Afonso foram o "Canto e senha" q' unia vossdes, estimulava esforços, e — onilagre da bondade num homem ~~for~~ aparentel longe de religião — criava a passagem natural p' mim e p' m'ito outros v'istros, das coisas q' fê' à vida, do empenhamento social à esperança na libertação de todos os homens.

de foi que um mito:

④ Depois, com o 25 de Abril, ~~de~~ foi a alegria efusante, a ~~toda~~ certeza ~~de~~ (fugaz, é certo) de q' era possível criar uma terra de fraternidade. Aqui e longe. ~~Da~~ Quantos audiências auditórios de Univ. ~~se~~ acolheram-me reservaram, no termo ~~de~~ um debate s/o 25 de Abril e o n/pais, ^{a surpresa} ~~da~~ Grândola cantou ~~por~~ com promúncias americanas, holandesas, itálicas... Quantos auditórios além-fronteiras me)

Sonhou e cantou uma terra
onde ^{havia} ~~era~~ diferente: terra de
um ~~cada~~ ^{em} ~~esfuerzo~~ ^{cada} ~~um~~ ^{amigo}.

Para mim o Zeca Afonso entrou hoje na única terra da fraternidade. A nós que ficamos, ^{tristes e de} deste lado da "curva de entrada", ele deixa ^{nos} a responsabilidade mais bela herança: a de uma

como herança a limpida certeza
de q^a "como filhos da madrugada".
então q^a os filhos rasos de

~~Com o poderio cauteriz~~
~~"Não sabemos de dor nem água"~~

4 para não se afogar a chama
e alumina a noite inteira

↓ terro de todos, que factureado...

Daí se dá a impressão que ele nos
deixa um pouco.

Foi o Zeca Afonso já marcado pela
doença que me foi dado conhecer
como amiga. Homem ~~brilhante~~
às raízes de cultura, ele intuía
as forças q me guiavam, a
razão do ~~meu~~ meu comporta-
mento político. Não contava para
ele o q outros pensavam de mim.
Ele confia. Ele sabia. Porque o
h das gdes multidões se tornará
cada vez mais o homem cábio, o
h interior. A sua presença du-
rante as eleições presidenciais
e nos ~~meus~~ ^{meus} q se lhes refugia, foi o
caval de q, mesmo q. ^{do} os nossos
melhores instrumentos e talentos
a podem ser usados, há
sepre uma palavra, um gesto,
um olhar q dizem a presença
da do mundo q nos habita.
E que dá força aos outros. E
os empurram ao encontro
de novas lutas e novos
empenhamentos.



A morte de Zeca Afonso é um vargão na nossa alma colectiva. Uma parte de nós, ~~do nosso sonho de liberdade e paz por todos, da cultura cantada, do lado humano da fraternidade humana e além-fronteiras, e que fazíamos o nosso povo ir com ele.~~ E ~~mas~~ a madrugada de Abril a

~~Não do q q outro de nós, ele morreu, pela sua vida e pelo seu trabalho, e a política, e cultura para ter sentido e para os outros, tem é~~

~~Então fugir-nos na viagem do tempo.~~ ~~refugiando-se~~ definitiva ~~na~~ história.

~~Não sou capaz de dizer coisas abstractas distintas, ainda q justas, sobre ele.~~

① Antes de o conhecer pessoalmente ③ ele era p. mim uma voz. ② Ele tornava-nos culturalmente um povo capaz de exprimir, na sua linguagem própria e única, simples como a toada das baladas, o nosso protesto, o nosso sonho, a nossa desilusão e o nosso projecto.